

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E SUAS FORMAS DE RESISTÊNCIA NA REGIÃO SUL E SULDESTE DO PARÁ: O MASSACRE DE PAU D'ARCO.

Danielly Walewska Sena Araújo(UNIFESSPA/PA)

Gisela Macambira Villacorta (UNIFESSPA/PA)

Neste trabalho podemos refletir e vivenciar o que foi considerado um dos maiores massacres do campo, uma análise voltado a memoração da Região sul e su Em vista disso, foi determinado para explicar esses aspectos um massacre que ocorreu em 24 de maio de 2017 em Pau d'arco, município de redenção, no sudeste do Pará. Pois esses acontecimentos costumam ser velados e não terem tanto impactos em outras regiões. Tornando-se assim importante falar sobre essa chacina, falar sobre as perseguições e por se tratar de uma região onde existem conflitos de terras, importante falar da dominação pelo capital dos fazendeiros com os trabalhadores rurais. Foram utilizados análises de documentos, artigos e discussões diretas com alunos que frequentaram o acampamento após o massacre e a leitura de textos teóricos.

A Chacina que ocorreu em Pau D'arco, onde de 25 trabalhadores que estavam na terra ocupada, 10 foram mortos, foi uma legitimação de abuso de poder pela parte da polícia, pois os mesmos apesar de afirmarem ter um mandato para invadir a terra ocupada, eles chegaram expulsando todos há base de agressões, a base de tiros, sem terem de fato um mandato. Ademais, os policiais alegaram que foram recebidos a tiros, o que não houve comprovações. Esses trabalhadores sem já haviam sido expulsos dessa área quatro vezes, então os mesmos resolveram passar a noite em uma área de pasto abandonada, onde esperavam pela manhã mais 40 pessoas para o reforço de tomada da terra, para dificultar a resistência dos donos e da polícia.

No entanto, o papel de uma liderança feminina no assentamento, Jane Júlia de Oliveira tinha 43 anos foi a única mulher que foi assassinada aquele dia, durante a chacina ela foi uma importante força de resistência, e apesar do patriarcado ter criado uma barreira sobre ela, não desistiu e se impôs a ajudar todas as pessoas presentes no acampamento.

¹Discente do curso de Ciências Sociais (FACSAT/UNIFESSPA). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEX. danisena127@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais com concentração em Antropologia (intercâmbio na UFRGS-Antropologia). Foi professora adjunta I da Universidade Federal do Pará (UFPA) Atualmente é Líder do Núcleo de Estudos Xamanísticos na Amazônia (NEOXAMAM). giselavillacorta@unifesspa.edu.br

Massacres assim se repetem no sul do Pará, por serem justificados, mesmo com confissões da parte dos quem estava ativamente no massacre, pois muitos dizem que estão ali por que são preguiçosos, assim fala Quijano(2005) sobre o eurocentrismo e colonialidade de poder, sendo assim uma forma de legitimações desses tipos de agressões, onde nesse caso, a polícia se aproveitou da força que tem pela parte do estado, um motivo para matar todos sem hesitar, pois o estado pode intervir com uso da força se julgar necessário deste do Pará onde historicamente no Brasil há uma divisão muito desigual de terras. Se a necessidade de uma justiça social fosse estabelecida, a divisão de vantagens de acordo com as partes que foram distribuídas adequadamente. A existência de tais regiões ajusta-se as desigualdades nos sistemas abrangentes, são justos em benefício para os grupos de membros menos favorecidos pela sociedade.

¹Discente do curso de Ciências Sociais (FACSAT/UNIFESSPA). Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis - PROEX. danisena127@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais com concentração em Antropologia (intercâmbio na UFRGS-Antropologia). Foi professora adjunta I da Universidade Federal do Pará (UFPA) Atualmente é Líder do Núcleo de Estudos Xamanísticos na Amazônia (NEOXAMAM). giselavillacorta@unifesspa.edu.br